

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Proprietário da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO VI—Número 1794
Domingo, 28 de Setembro de 1924
PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Andares — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Ler na próxima terça-feira:

REGO CHAVES -- O Banco Ultramarino, moedeiro falso.

CONFUSÕES

A cada passo se nota por parte dos outros jornais uma lamentável confusão no que diz respeito às ideias de remodelação social defendidas por militantes operários, adeptos de diversas escolas. Desde que a revolução russa tomou o carácter de revolução bolchevista, tendo como objectivo a ditadura do proletariado, não há maneira de tirar da cabeça desses jornalistas burgueses que nós somos todos comunistas à maneira dos bolchevistas.

A ignorância deles é perfeita e indesculpável, porque é pública a divergência, sob o ponto de vista da doutrina, entre os socialistas revolucionários e o comunismo bolchevista, ou melhor entre o espírito que encarna a C. G. T. e o espírito do Partido Comunista Português. Todos eles sabem perfeitamente que, sob muitos pontos de vista, nós não entendemos e só, acidentalmente, estamos de acordo na luta contra o existente.

No entanto insistem em estabelecer a confusão. Af. vão, tirados ao acaso das gazetas nos últimos dias, dois factos:

Um é este: o *Mundo* transcrevendo a nossa opinião sobre a Rússia dos soviets chama a isso «suspeitas afirmações». Como se acrescentasse: «visto tratar-se dum jornal bolchevista».

O outro: o *Correio da Manhã* propôs o começo de quinta-feira em que não tomou parte o dr. Campos Lima por se encontrar nesse dia no Porto, mas para o qual estava convidado, refere-se ao acamardando-o com Carlos Rates e chamando-lhes «dois comunistas». Depois noutro lugar, o mesmo jornal diz referindo-se ao começo: «onde se deram vivas à revolução social e à ditadura do proletariado, depois de empalmado a sessão pela gente da C. G. T., o que significa claramente

A crise económica actual apreciada numa importante reunião da U. S. O. do Porto

As responsabilidades do Banco Nacional Ultramarino, dos governos e da finança

PORTO, 25. — Em assembleia conjunta de delegados e directores, reuniu-se, na noite de 24, a União dos Sindicatos Operários, a fim de se pronunciarem sobre a crise de trabalho que vivia a situação da cidade, senão todas as classes operárias, e sobre a carestia da vida que não para na sua ascensão vertiginosa e despeito da decantada melhoria do câmbio.

Nesta importante reunião estavam representados os seguintes organismos: Sindicato dos Unidos: Metalúrgico, Construção Civil, Vestuário, Mobiliário, Curores e Peles, Têxtil do Porto e Gaias; Liga das Artes Gráficas; e Associações dos Litógrafos, Carregadores e Descarregadores do Porto e Gaias, Confeiteiros, Chapeleiros, Marítimos da Foz do Douro, Jardineiros, Empregados no Comércio, Barbeiros, Enfermeiros, Carnes Verdes, Calçateiros de Gaias, Chapeleiros, Trabalhadores dos Armazéns de Vinhos e Tanoeiros.

Entre o expediente, contavam os seguintes officios: dos sindicatos Metalúrgico, Carnes Verdes e Trabalhadores dos Armazéns de Vinhos e Tanoeiros, acreditando delegados; dos Manipuladores de Pão, comunicando que a sua direcção não se poderia fazer representativa em consequência de estar emmissão; da Comissão Reorganizadora do Sindicato Profissional das Indústrias Têxteis de Gaias, solicitando delegados para assistirem a uma assembleia geral, que se efectua na próxima terça-feira, pelas 18 e meia horas — nomeados os representantes dos metalúrgicos e dos empregados no comércio; da União Ferroviária, convidando a U. S. O. a tomar parte na sessão solene que se realiza em 30 do corrente, comemorando o quarto aniversário da conhecida greve dos 69 dias — sendo nomeado o delegados gráficos.

Os officios da C. G. T., sobre o caso Mário Afonso, e dos Carregadores e Descarregadores acerca da situação profissional de um dos seus delegados — ficaram para ser tratados na próxima reunião delegados.

Entrando-se na discussão da crise de trabalho, o Banco Nacional Ultramarino não foi pouco nos duros ataques aos principais causadores de toda esta calamitosa situação em que nos debatemos. A sua torpe especulação na questão das papelerias transferências do dinheiro privado das colónias, estabelecido pela própria burocrática quadrilha em referência — foi posta bem em evidência e como sendo um dos grandes males originadores da actual crise em algumas classes.

Os governos, humildes capachos dos grandes potentados plutocráticos, também receberam as acres censuras dos delegados, os quais salientaram os desleixos, a incompetência dos governantes crioulos para resolverem a questão económica nacional.

No decorrer dos debates, verificou-se que a crise nas classes marítimas é devida à péssima administração dos poderes governativos, que não encaram de frente o problema marítimo: grande parte das embarcações estrangeiras fora dos nossos portos em virtude de não estarem num deplorado estado que nos envergonha.

Fiz-se também referência às pesadas contribuições exercidas sobre diferentes classes comerciais e às pautas alfandegárias, algumas das quais devem ser regularizadas sem prejuízo para qualquer classe.

Depois de algumas trocas de opiniões o secretário geral propoz para que fosse nomeada uma comissão de estudo a tam grave problema, sendo aprovado. A comissão ficou constituída por delegados das Carnes Verdes, litógrafos, manipuladores de calçado e marítimos.

O secretário geral, após diversas considerações sobre a carestia da vida, apresenta o seguinte documento, que foi aprovado:

«Considerando que a carestia da vida é, no nosso país, um problema insolúvel, não só devido à inércia dos governantes, mas também à indolência dos consumidores menos abastados;

Considerando que a sombra deste problema se tem produzido os maiores abusos determinados pelo mais criminoso proteccionismo aos causadores da miséria popular;

O SINDICALISMO E AS VÁRIAS ESPÉCIES DE REFORMISMO

O sindicalismo, não é infalível, nem utópico. Encara as realidades, e só dentro delas a sua acção se exerce. Não tem programas espantosos, nem desenrola ante os olhos maravilhados dos crédulos uma série de esperanças realizáveis num futuro mais ou menos longínquo.

O sindicalismo é contra a utopia?

E' a favor? Nem a favor, nem contra. E' que o sindicalismo, baseado-se nas realidades, não combate o futuro — o futuro que pode ser a materialização do que hoje se considera utopia. Também não sacrifica o presente ao futuro. O sindicalismo não se fixa num determinismo em matéria eleitoral, marcha à medida que as sociedades humanas vão evoluindo para fórmulas mais perfeitas.

Estamos aqui a sentir as alegações que o não-hio de fazer falta, as inevitáveis objecções dos adversários. Os socialistas censuram ao sindicalismo a sua abstenção em matéria eleitoral, em matéria política. Outros adversários defendendo o sindicalismo mais ou menos evidentes, fazem igual censura, acrescentando-as de outras não menos agriodores.

O sindicalismo porque se não presta a mistificações sobre a todo o momento duros ataques daqueles que, no fim de contas, apenas querem que ele deixe de ser... sindicalismo. Todos os críticos do sindicalismo se estendem a apontar-lhe os defeitos. E afinal que fazem eles?

Em que é que a sua acção social beneficia as classes trabalhadoras? Os reformistas acodem logo presurosos a lembrar as suas reformas. Esquecem-se, porém, de dizer que as reformas, são tão apregoadas reformas ao sindicalismo, na aparência que tanto mais seduz quanto mais falsa é, as reformas parecem surgir pela via parlamentar, portanto reformistas. Mas, isso é só aparência. Senão analisemos: A história do direito não indissolúvelmente ligada à história da força. O direito opera-se na força operária. A medida que a força do proletariado aumenta, aumenta também o valor dos seus direitos. As conquistas proletárias são positivas, enquanto as políticas são efêmeras. E' que as conquistas políticas, asentam no terreno das oportunidades e não das realidades. O sindicalismo só conquista um direito quando a força operária pôde atingir esse direito.

Os adversários, principalmente os socialistas parlamentares e nenhum partido político avançado subsiste sem degenerar inevitavelmente no reformismo, objectam que o sindicalismo encardando o aspecto económico da questão social, só do interesse económico do operário se preocupa, esquecendo e lamentavelmente...

HOJE

Efectua-se o grande passeio fluvial ao Porto Brandão em auxilio de A BATALHA

PROGRAMA

A 10 horas embarque no Terreiro do Paço e para os moradores de Alcantara e Belém às 11,30 na Ponte de Belém.

Durante o trajeto a Banda Filarmónica Verdi executará alguns trechos de boa música.

NO PORTO BRANDÃO

Regatas à vela pelas embarcações: O Futuro o dirá, com os tripulantes António Olímpio Júnior, Vicente Pereira, Joaquim da Cunha e João Garcia; Encarnação, de António Pedro, timoneiro; Vitória, timoneiro Joaquim Félix; Leonor, de Joaquim Mendes, timoneiro António Legas; Canário, de António Félix, timoneiro António Luis Liabos; Canoa Serpa Pinto, de António Cavaco e por este timoneiro.

Corrida de remos para curiosos nos botes 5 de Outubro, Xixo, Rato-Sagui, Macaca e Pé leve.

Dueto de Futebol entre os Clubs Caravelinhos e Porto Brandão.

Concerto musical — Pau de cebo, etc.

O transporte é feito em fragatas da Cooperativa dos Frigateiros, rebocadas por vapores.

O embarque de retirada no Porto Brandão às 18 horas.

PREÇO 5\$00

Crianças até 12 anos terão passagem gratuita

BILHETES A VENDA: Hoje na ocasião do embarque

Contra as forças vivas

A Federação das Cooperativas vai promover reuniões públicas

A Federação Nacional das Cooperativas promoverá brevemente novas reuniões para continuar a organizar o movimento de defesa económica dos consumidores.

A Federação dirigirá um apelo aos Cooperativistas e outros consumidores explorados, a fim de evitarem por todos as formas que os agentes provocadores, a soldo dos especuladores perturbem essas reuniões, desvirtuando-lhe o seu objectivo, para gáudio das chamadas forças vivas, como sucedeu no Teatro Nacional.

Nessas reuniões será aceite a contradição dos representantes das forças vivas.

Trabalhadores de imprensa

Para continuação dos trabalhos de autodefesa, reúne-se hoje, às 16 horas, a assembleia geral extraordinária da Associação dos Trabalhadores de Imprensa.

NA SUECIA

Uma revolução palaciana no partido comunista

No quinto Congresso da Internacional Comunista o chefe dos comunistas suecos declarou-se em franca oposição ao Comité Executivo da Terceira Internacional. Ieth Höglund teve-se a manter uma opinião pessoal, frente a frente com o omnipotente Zinoviev. Quando Höglund foi interrompido no Congresso de Moscovia, depois do discurso de Zinoviev, se dava alguma explicação, declarou, no meio do assombro geral que não tinha nada a acrescentar. A obediência de Höglund provocou um movimento geral nos delegados ao congresso. Considerava-se como uma heresia o facto de que alguém se atrevesse a sustentar um ponto de vista diferente do de Zinoviev.

Ieth Höglund foi eleito pela maioria do congresso dos comunistas suecos como redactor principal do órgão do partido em Stockholm, «Folket Dagbladet». No Comité do partido comunista sueco formou-se logo uma oposição contra Höglund, oposição que em certo momento, teve a maioria.

Essa oposição organizou, em comum, com a oposição da federação juvenil comunista de Stockholm, um ataque contra o jornal. Na noite de 21 de Agosto um grupo de jovens comunistas ocupou a redacção e a tipografia do «Folket» e exigiram aos redactores que escrevessem no sentido da oposição ou se fossem embora. Os manuscritos foram submetidos à censura e o original do redactor principal foi retirado.

Assim chegou a oposição a apoderar-se do órgão principal do partido. Esse acontecimento causou grande espanto na classe operária da Suécia. Qualificava-se esse facto como uma infâmia sem precedentes no movimento operário sueco. Não só os atingidos, os comunistas da facção Höglund, como todas as organizações operárias se pronunciaram contra tais procedimentos. Os comunistas demonstraram que sabem lutar melhor contra os membros do próprio partido que contra o capitalismo.

Com a última estrofe da Internacional «Pela luta final» os comunistas rejeitaram o silêncio momentaneamente, os seus adversários.

O partido comunista da Suécia dirigiu-se à organização sindicalista, a quem combatiera afincadamente, e esta pôz, à sua disposição, uma página, diariamente, no seu jornal «Arbetaren». Esse acto foi fundamentado pelo nosso camarada A. Jensen, no n.º 1.6 do «Arbetaren» do seguinte modo:

«Há, seguramente, camaradas que desaprovaram a medida pelo nosso diário afirmando que o assunto não nos interessava. Por minha parte não posso conformar-me com essa razão. E defendendo a livre exteriorização das opiniões devemos ser conscientes do facto de que esse ponto de vista defendido, e muito mais defender em discussões teóricas e em famosas resoluções, a liberdade de palavra, mas isso não basta. E' até insuficiente protestar contra a violação da livre expressão das opiniões. E' pouco eficaz a atitude puramente negativa no caso duma violação da livre expressão do pensamento. Deve-se intentar a defesa, positivamente pela palavra, pela acção».

NO BRASIL

Outra revolução

Um Estado que proclama a sua independência

LONDRES, 27. — Notícias de New-York dizem ter rebenado uma nova revolução no Estado do Paraná (Brasil), ao norte do Rio de Janeiro, onde um grupo de officiais, cujo número se desconhece, proclamou a independência do Estado que denominaram Brasilândia.

Os insurrectos publicaram um manifesto assinado por 4 generais e 5 coroneis, declarando que o novo Estado abrange o Estado meridional do Estado de Mato Grosso e parte do Paraná.

Os revolucionários derrotaram decisivamente as tropas do governo de Paraná, que retiraram para o sul, onde esperam a chegada de reforços para dominar a revolta.

As "gralhas," e a liberdade

Escreve-nos Gonçalves Correa dizendo não ter afirmado na conferência de Carlos Rates que preferia a tirania burguesa, mas sim que entre todas as tiranias preferia a bolchevista, embora da divergência.

Foi uma gralha que deu origem à reclamação de Gonçalves Correa, pelo que se conclui que as gralhas contem um atingir a liberdade de pensamento.

RÚSSIA SOVIÉTICA

Tchitchérine contra a política americana

MOSCOWIA, 27. — Tchitchérine, entrevistado por um jornalista, fez declarações violentas contra a política dos Estados Unidos e especialmente do seu secretário de estado para os Negócios Estrangeiros sr. Hughes que considera um adversário dos Soviets.

O comissário russo deplorou a intervenção de potências estrangeiras nos assuntos internos da China e da Geórgia.

Leninegrado em estado de sítio

BERLIN, 27. — O governo russo proclamou o estado de sítio em Leninegrado, tendo que a cidade seja saqueada e se dêem tumultos, por motivo do pânico que ali reina em virtude das grandes inundações que a cidade sofreu.

Bandidos que descarrilam um comboio

MOSCOWIA, 27. — Um grupo de bandidos fez descarrilar o comboio de Moscovia cerca da estação de Atoukhovo. Fieiram mortos 15 passageiros, 25 gravemente feridos e 50 com leves contusões.

A normalidade em Leninegrado

MOSCOWIA, 27. — Em Leninegrado reconhece a vida normal, depois da cidade ter estado submersa durante 36 horas.

Os prejuizos são avaliados em 5 milhões de dólares.

Espanha e Marrocos

Continua-se a falar na grande ofensiva de Primo de Rivera

TANGER, 27. — O exército espanhol iniciou uma grande ofensiva para libertar a guarnição de Xauen e dominar definitivamente os rebeldes. Primo de Rivera tem a intenção de quebrar a resistência do inimigo com a libertação da qual cidade, avançando então pelo Vale de Lau, no qual está estabelecido o quartel da revolta. Recorrendo a processos energéticos, Primo de Rivera substituiu alguns dos altos comandantes já idosos, por outros mais jovens e audaciosos, pois é absolutamente necessário para dominar os rebeldes não hesitar um segundo na ofensiva que se está realizando.

As forças de Abd-el-Krim, que eram muito numerosas há algumas semanas, encontram-se agora bastante deslocadas com as deserções em massa de várias tribus, desmoralizadas com as recentes vitórias espanholas. Os rebeldes constituiram-se em vari s bandos independentes actuam isoladamente, sem qualquer organização militar. Depois da derrota sofrida com a operação do exército espanhol sobre Gorgu, as tribus nas montanhas do Rif reformaram as suas ocupações habituais, conduzindo os rebanhos pelo monte, e dedicando-se à sua agricultura primitiva.

Primo de Rivera desmentiu todos os boatos relativos a negociações com Abd-el-Krim para pôr termo à guerra. Nenhuma negociação será entabulada enquanto não terminar a actual campanha e os rebeldes não estiverem completamente submetidos. Quando a situação estiver restabelecida, então talvez seja possível chegar a um acordo sobre o Rif, mas sempre com a condição de que a Espanha manterá o Prot.ctorado de Marrocos.

Primo de Rivera tencionava ficar em Marrocos até estarem terminadas as operações militares, embora pense em ir a Madrid por alguns dias na próxima semana, a fim de resolver alguns assuntos urgentes.

Navarro vai ser preso outra vez?

MADRID, 27. — Foi assinado um decreto, exonerando o general Bermudez de Castro, de comandante general de Ceuta, em consequência de graves enfermidades contraladas durante a campanha, e nomeando para o substituir o general Navarro, que comandava a posição de Mont Armit em 1921, e esteve prisioneiro dos mouros até 1923.

Combates desesperados dos espanhóis

MADRID, 27. — Continuam as operações sobre Xauen, tendo a coluna do general Castro Girona ocupado as cristas que dominam o caminho de Ben Karri a Ameyrin, fortificando-as e proseguindo a sua marcha pela pista de Xauen, em direcção a Buji.

O inimigo continua o assédio da posição de Builarrax, cuja guarnição se defende heróicamente, tendo a aviação bombardeado os assaltantes e lançado

ÁMANHÃ! ÁMANHÃ!

Mais um número do Suplemento Literário de A BATALHA

SUMARIO:

A abolição da pena de degredo em França por J. B. Pela sindicalização da mulher — Respostas ao inquérito. O rabicho dos chineses. Palestras sobre higiene, pela médica D. Adelaide Cabelle. A expressão dos sentimentos na fisionomia, (com gravuras). A obra do pintor espanhol Inacio Zuloaga, por Ferreira de Castro (com gravuras). O Trabalho e a Vida — O trabalho dos tipógrafos pelo Dr. João Camoesas. O beoiro e o bicho da seda, versos de Saldanha Carreira. Todos devem saber... (com gravuras). Chico, Zecas & C. (com gravuras).

Colaboração variada e inédita. Muitas e sugestivas gravuras.

Desordem de cães...

NEW-YORK, 27. — Dizem de Los Angeles que um gracioso de mau gosto publicou nos jornais um anúncio em que «certa empresa cinematográfica de Helly Wood prometia um prémio de dois dólares a todos os proprietários de cães que quizessem cedê-los para uma película em preparação. No dia seguinte apareceram no estúdio cinematográfico mais de 1.000 pessoas com os respectivos cães, que dentro em pouco tiveram uma batalha colossal, enchendo o ar com os seus latidos furiosos. Alguns cães saltaram-se pondo em risco as canelas das pessoas presentes, tendo de ser pedidos reforços de polícia para restabelecer a «ordem canina». Foram mordidas pelos cães mais de 40 indivíduos.

Uma peça arrojada

NEW-YORK, 27. — A polícia, apoiada pelas autoridades navais, proibiu a representação de uma peça intitulada «O prego da Glória», na qual se faziam referências desprimorosas para a Armada americana. Depois de censurados alguns diálogos mais agressivos, a polícia permitiu a continuação das representações, mas os autores declaram que a sua obra será representada integralmente, esperando-se, por esse motivo, graves conflitos.

Palácios Valdez

MADRID, 27. — Em San Fernando, prepararam-se grandes festejos em honra do glorioso romancista Palácios Valdez, para celebrar o seu restabelecimento depois da grave enfermidade que sofreu.

PREÇOS

FRUTIGUAS: 5500, 7600 e 10500
 CÂMAROTES: 35500 e 60500
 GERAL: 2850 -- Não há lotação

É INEGÁVEL QUE AS NOITES ALEGRES PASSAM-SE NO TEATRO POLITEAMA com a comédia **O HOMEM DO PAPAGAIO** onde o público está em constante hilariedade

Principais papéis

Ida Stichini, Tereza Gomes,
 Beatriz Delgado, Isabel Berardi,
 Joaquim Prata, Ribeiro Lopes
 e Alvaro de Almeida.

UMA IMPORTANTE ASSEMBLEIA

— DOS —

FERROVIÁRIOS DO SUL E SUESTE

Sancionam-se as resoluções da conferência ferroviária — Resolve-se a efectivação duma conferência inter-sindical — Acorda-se sobre as relações do Sindicato com a Direcção Geral

BARREIRO, 26. — Reúnem-se hoje em assembleia geral os funcionários do Sul e Sueste para tratar de assuntos que pelo Sindicato foram postos em ordem de trabalhos previamente elaborada. Além da apreciação das resoluções da Conferência Ferroviária que teve lugar no dia 14 do corrente, um dos pontos importantes a discutir é sobre o qual a classe se tinha de pronunciar com a Direcção do Sul e Sueste depois da posse do actual director engenheiro Plínio Silva.

Constituída a mesa sob a presidência do ferroviário João Rodrigues Júnior, secretário por Sousa Guerreiro e Henrique Ferreira, foi aberta a sessão às 22 horas, sendo em seguida lido o expediente que constava de telegramas e credenciais do pessoal da linha, apoiando as resoluções a tomar pela assembleia geral. Estavam representadas as quatro delegações do Sindicato respectivamente de Lisboa por Alfredo Pinto, a da Casa Branca por António Pereira Salgueiro, a de Beja, por Luís Carvalho e a de Faro por João Fernandes Carvalho.

Antes do orden dos trabalhos Gabriel de Jesus pede para ser esclarecido sobre os motivos porque os padeiros fornecedores dos armazéns de víveres do Sul e Sueste não querem fornecer pão aos contribuintes da Caixa, visto que os mesmos alegam não lhe terem pago até agora os fornecimentos de há três meses, quando ao pessoal já foi feito nos seus vencimentos o desconto desses fornecimentos. João Rodrigues Júnior, delegado do pessoal junto da Caixa de Reformas e Pensões informa que a Comissão Administrativa do Armazém de Viveres já reclamou nesse sentido perante a Administração pois que a Direcção do Sul e Sueste não transfere há muitos meses as importâncias descontadas ao pessoal tendo-as utilizado, não havendo por esse motivo dinheiro para pagar aos fornecedores. Estas explicações provocam indignação na assembleia, contra a Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, que até utiliza o dinheiro que desconta ao pessoal, deixando-lhe sem recursos para manter economicamente.

Em seguida entra-se na ordem dos trabalhos. O secretário geral do sindicato enumera as resoluções da Conferência do dia 14, as quais são aprovadas e adoptadas pela assembleia, sendo, entre outras, aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.ª — Sancionar todas as resoluções tomadas pela Conferência que pela comissão administrativa do sindicato sejam consideradas úteis para a organização sindical.

2.ª — Aprovar na generalidade o relatório apresentado à Conferência pela comissão administrativa e que o mesmo seja publicado em O Sul e Sueste para publicação de todos os ferroviários.

Foi ainda discutida a posição do Sindicato perante a C. G. T. e aprovada a seguinte moção:

«Apreciando as resoluções tomadas pela Conferência do dia 14 sobre as relações do Sindicato com a Federação Ferroviária e a Confederação Geral do Trabalho a assembleia geral resolve:

Aprovar as conclusões propostas pela comissão administrativa sobre este assunto, resolvendo também que fique suspenso o aumento da cota federal até a data em que a mesma comissão julgar o Sindicato financeiramente habilitado a satisfazê-la».

O secretário geral apresenta ainda o seguinte documento que a assembleia aprova por unanimidade:

«A comissão administrativa considerando indispensável que no Sul e Sueste se realizem trabalhos de organização mais importantes do que os realizados até hoje, para treino e preparação dos elementos da classe, como também para que sejam debatidos os pontos essenciais da organização nacional e internacional dos ferroviários e se estabeleçam, em relação à classe ferroviária do Sul e Sueste, princípios de orientação claramente definidos, resolveu em sua sessão de 20 do corrente propor à assembleia geral o seguinte:

1.ª — Que nos dias 12, 13 e 14 de Dezembro do ano corrente, tenha lugar a realização duma conferência inter-sindical, no Barreiro, constituída por delegados do pessoal dos serviços especializados dos Caminhos de Ferro.

2.ª — Que os trabalhos de organização dessa conferência fiquem a cargo duma comissão composta de Joaquim Figueiredo, António Dias Ferro Júnior, Leonel Pinho Rodrigues, António José Piloto e Miguel Correa».

Entrando-se na segunda parte da ordem dos trabalhos, Miguel Correa, secretário geral do sindicato, informa a assembleia dum conflito que esteve emite entre a direcção do Sul e Sueste e o sindicato, quando o engenheiro sr. Caetano Amorim desempenhava as funções de director, conflito que foi solucionado pela troca de explicações que houve entre a direcção e a comissão administrativa, tendo a esse propósito dois officios.

Em face disso o Sindicato enviou a Direcção três delegados seus, para obterem uma resposta concreta sobre a situação dos ferroviários que ainda se encontram demitidos.

Esses delegados, que foram os ferroviários Joaquim Correa de Barros, Alfredo Pinto e Leopoldo Calapez, foram recebidos pelo novo director, engenheiro Plínio Silva que lhes fez várias declarações.

Sendo dada a palavra a Joaquim Correa de Barros, este elucida a assembleia das declarações que o actual director fez à comissão, entre outras a de que estava disposto a manter as melhores e mais amistosas relações com o sindicato, mas precisava que aquele organismo declarasse se estava disposto a manter relações idênticas ou se desejava continuar a atitude de rebeldia que adoptou anteriormente. Correa de Barros informou ainda de que o novo director não aceitava atitudes de espectacularidade.

Seguem no uso de palavra sobre as declarações do novo director e a atitude que a classe deve tomar vários ferroviários, entre eles Anselmo Paixão, Aveilino Serra, Alfredo Pinto, Adão Marcelino da Costa, Bernardino Xavier, António José Piloto e Luís Carvalho, sendo em seguida posta à votação uma moção assinada por Joaquim Correa de Barros, Alfredo Pinto e Leopoldo Calapez, moção que em prova e contraprova é aprovada por maioria depois de sobre ela incidir nova e prolongada discussão.

A moção é a que segue publicamos na íntegra.

«Apreciando a indicação feita à classe pela Conferência Ferroviária, que teve lugar no dia 14 do corrente em Barreiro, sobre a atitude de expectativa que a mesma Conferência votou, a propósito da recondução do engenheiro Plínio Silva no lugar de Director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, a assembleia geral:

Considerando que tal indicação não comporta uma suficiente referência aos pontos de contacto que têm de existir entre a classe, por intermédio do Sindicato e a Direcção, por intermédio do actual director engenheiro Plínio Silva nas relações oficiais a manter entre as duas entidades, para a solução dos assuntos e questões que se suscitam e que sob a forma de reclamação o Sindicato apresente;

Considerando que a função do Sindicato perante a Direcção do Sul e Sueste é essencialmente representativa, sendo demarcada pelas resoluções da classe a acção que o mesmo organismo deve desenvolver em relação a cada assunto e a atitude tomada pela referida Direcção;

Considerando que a finalidade a que visa a acção sindical, está contida em princípios de ideologia social proclamados pelos Congressos Nacionais, ferroviários e operários e que toda a estrutura do Sindicato assenta sobre estes princípios, o que solidifica fundamentalmente as resoluções tomadas pelas assembleias gerais sobre as relações da classe por intermédio do Sindicato com qualquer entidade, que pessoal ou colectivamente defenda pontos de vista opostos e com a qual a classe tenha de tratar para efetivar a defesa dos seus interesses económicos ou morais;

Considerando que a doutrina enunciada nos dois últimos considerandos se sobrepõe a qualquer critério individual que possa surgir sobre faltas ou atitudes anteriormente produzidas e mantidas;

Considerando que acima das situações pessoais estão os interesses e as conveniências económicas e morais do pessoal ferroviário do Sul e Sueste e dos próprios caminhos de ferro;

Resolve:

Considerar necessárias as relações entre a classe e a Direcção do Sul e Sueste mantidas por uma insólita atitude conciliatória entre o Sindicato e o actual Director enquanto por parte desta entidade a atitude idêntica for demonstrada».

Miguel Correa usa da palavra em seu nome pessoal e envia para a mesa a seguinte declaração:

«Declaro em meu nome pessoal, como militante ferroviário, que mantenho quanto escrevi sobre a atitude anterior de Plínio Silva e que neste momento tenho as mesmas opiniões sobre a sua conduta até que factos se produzam demonstrando que a sua acção será diversa da anterior, reservando-me por esse motivo o direito de continuar a expor as minhas opiniões pessoais sobre a atitude do engenheiro Plínio Silva, como director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste».

Entra-se imediatamente na terceira e quarta partes da ordem dos trabalhos, sendo, por proposta do secretário geral, eleito, para ser submetido ao sufrágio da classe para delegado do pessoal na comissão que ha-de elaborar a nova organização dos Caminhos de Ferro do Estado, o ferroviário Joaquim Figueiredo. São ainda eleitos a comissão de melhoramentos e o Conselho Técnico, que ficaram assim constituídos:

Comissão de melhoramentos — António José Piloto, secretário; António Dias Ferro Júnior, factor; Manuel António Fernandes, condutor; Manuel de Jesus Vidal, maquinista; Alfredo Pinto, compositor; Suplente, Manuel Rodrigues David, operário.

Conselho Técnico — Movimento — Pessoal administrativo: João Fernandes Júnior, chefe de estação; António Dias Ferro Júnior, factor; Miguel Prouença, praticante. Pessoal jornalístico: Júlio dos Santos Baptista Côica, conferente; Anselmo Paixão, carregador. Trem: Manuel Afaia, condutor; Leopoldo Calapez, guarda-freio.

Vias e obras: Viar Frederico Beira Bonet, assentador; Manuel Correa, assentador; Obras: Joaquim dos Santos, pedreiro; Tracção: Guilherme Marques, maquinista; José Duarte Batista, fogueiro; Raúl José da Costa, limpador. Via Fluvial: Joaquim Duarte, arrais, Alfredo Figueiredo, maquinista.

Officinas gerais: Serralheiro: José Duarte Silveira, torneiro; Artur Pereira, ferreiro; Abílio Nunes, caldeireiro; Joaquim Venâncio, fundidor; Mário Carreira da Silva, carpinteiro; Francisco Luís Maria, estofador; Tomás Trindade.

Secção Técnica: Januário D. J. Correia, Central Eléctrica; Abílio Guerra, servente; Manuel Bento da Cruz, Outros serviços: Darwin Brissos, Revisão de Material; Francisco Marques Estaca Júnior, José António Marques, Revisão de bilhetes; Francisco Palermo, Pedro de Freitas.

Escritórios: João Rodrigues Júnior, escrivão; António Maria da Costa, escrevente; Francisco do Nascimento, contínuo; Saúde: Hermanno Marques, Armazém de Viveres; António de Sousa Guerreiro, Estudos e Construção; Joaquim Correa de Barros, António de Mendonça Faisca, Obras Metálicas; Francisco Mira Barreiros.

A assembleia terminou às 1 e 30 da madrugada.

Presidiu a esta sessão o camarada João Manuel Pimentel que, depois de expor os fins da reunião, demonstra que os corticeiros de Portegre tenham permanecido numa apatia criminoso desprezando até os seus interesses próprios.

Os delegados esclareceram pormenorizadamente a assembleia sobre os trabalhos desenvolvidos para a realização do 3.º congresso, e bem assim as vantagens que da sua realização surgirão para a classe, inclinando todos os corticeiros a manter entre si a mais estreita solidariedade, a fim de poderem formar as restantes classes organizadas e debateram largamente a necessidade de todos os corticeiros observarem rigorosamente o horário das 8 horas, demonstrando ao mesmo tempo o dever que todos os corticeiros têm de se associarem no respectivo sindicato, pois só assim o poderão dotar com o prestigio de que carece para se desempenhar da sua missão.

Por fim entre geral entusiasmo foi deliberado aderir ao 3.º congresso sendo nomeado delegado ao mesmo o camarada João Manuel Pimentel.

Para esclarecimento, encontra-se na sede todos os dias, das 21 às 23 horas, um membro da direcção.

Hoje, às 21 horas, realizou-se uma reunião infantil, despenhada pelos alunos da escola.

Gremio dos Funcionários do Município de Lisboa. — No intuito de elevar o nível intelectual dos seus agregados, acaba a direcção desta colectividade, de criar a dentro da mesma um curso comercial nocturno, que constará das seguintes disciplinas: escriptura comercial, contabilidade, português e francês.

Espera mais esta direcção acrescentar àquelas disciplinas uma de inglês, para a qual já encetou as necessárias demarções. Confia-se que os funcionários que destas aulas necessitam saberão corresponder aos seus esforços, a direcção comunica que as aulas abrirão em Novembro, podendo os funcionários que se desejem inscrever no curso, dirigir-se até ao dia 25 de Outubro aos membros da direcção.

Escola Industrial de Fonseca Benevides. — Amanhã, pelas 20 horas, estarão expostos os trabalhos dos alunos desta escola só para os professores daquele estabelecimento de ensino, alunos e respectivas famílias.

Na próxima terça-feira, às 20 horas, será oficialmente aberta ao público a referida exposição, com a assistência do Presidente da República, ministros do comércio e comunicações e da instrução, director geral de ensino comercial e industrial, directores das escolas industriais e comerciais, Instituto superior técnico e superior do comércio e outros estabelecimentos de ensino.

Escola Nacional Republicana. — 7 de Abril. — Realiza-se na sede desta escola uma festa solenizando a abertura do novo ano lectivo havendo sessão solene, distribuição de prémios aos alunos, lunch, quermesse e baile.

Grupo excursionista «União dos desenhados». — Reúne, amanhã, a direcção com a comissão eleita na última assembleia geral para rever as contas de 1923-24.

A semana pró-Paz. — No Centro Socialista de Alentejo tem lugar hoje, às 21 horas, a última sessão da semana pró-Paz levada a efeito pelo Partido Socialista Português de acordo com as internacionais de Londres e Amsterdão.

Universidades, Academias e Escolas. — Sociedade Instrução Amigos da Infância. — Está aberta a matrícula para sócios e filhos de sócios que queiram frequentar a aula nocturna, que começa a funcionar no dia 3 de outubro.

Para esclarecimento, encontra-se na sede todos os dias, das 21 às 23 horas, um membro da direcção.

Hoje, às 21 horas, realizou-se uma reunião infantil, despenhada pelos alunos da escola.

Gremio dos Funcionários do Município de Lisboa. — No intuito de elevar o nível intelectual dos seus agregados, acaba a direcção desta colectividade, de criar a dentro da mesma um curso comercial nocturno, que constará das seguintes disciplinas: escriptura comercial, contabilidade, português e francês.

Espera mais esta direcção acrescentar àquelas disciplinas uma de inglês, para a qual já encetou as necessárias demarções. Confia-se que os funcionários que destas aulas necessitam saberão corresponder aos seus esforços, a direcção comunica que as aulas abrirão em Novembro, podendo os funcionários que se desejem inscrever no curso, dirigir-se até ao dia 25 de Outubro aos membros da direcção.

Escola Industrial de Fonseca Benevides. — Amanhã, pelas 20 horas, estarão expostos os trabalhos dos alunos desta escola só para os professores daquele estabelecimento de ensino, alunos e respectivas famílias.

Na próxima terça-feira, às 20 horas, será oficialmente aberta ao público a referida exposição, com a assistência do Presidente da República, ministros do comércio e comunicações e da instrução, director geral de ensino comercial e industrial, directores das escolas industriais e comerciais, Instituto superior técnico e superior do comércio e outros estabelecimentos de ensino.

Escola Nacional Republicana. — 7 de Abril. — Realiza-se na sede desta escola uma festa solenizando a abertura do novo ano lectivo havendo sessão solene, distribuição de prémios aos alunos, lunch, quermesse e baile.

Grupo excursionista «União dos desenhados». — Reúne, amanhã, a direcção com a comissão eleita na última assembleia geral para rever as contas de 1923-24.

A semana pró-Paz. — No Centro Socialista de Alentejo tem lugar hoje, às 21 horas, a última sessão da semana pró-Paz levada a efeito pelo Partido Socialista Português de acordo com as internacionais de Londres e Amsterdão.

Universidades, Academias e Escolas. — Sociedade Instrução Amigos da Infância. — Está aberta a matrícula para sócios e filhos de sócios que queiram frequentar a aula nocturna, que começa a funcionar no dia 3 de outubro.

Para esclarecimento, encontra-se na sede todos os dias, das 21 às 23 horas, um membro da direcção.

Hoje, às 21 horas, realizou-se uma reunião infantil, despenhada pelos alunos da escola.

Eden Teatro

AMANHÃ: Segunda-feira

A magia de grande espectáculo

O BOLO REI

BILHETES A VENDA

III Congresso Corticeiro

No Rossio de Abrantes

ROSSIO DE ABRANTES, 25. — Reúnem-se os corticeiros desta localidade com a presença das camaradas Silvino Santos e José Amores delegados da Federação Corticeira, os quais realizaram aqui uma bela sessão de propaganda associativa.

Nesta sessão, que foi bastante concorrida, foi apreciada a interdição que os corticeiros tem mantido nesta localidade e que têm ido ao ponto de não acompanhar a restante organização nos seus movimentos, o que tem redundado em seu próprio prejuizo, pois os industriais, vendo-se desorganizados têm-se furtido a conceder-lhes as regalias alcançadas pela Federação.

Os delegados debateram largamente as vantagens que do congresso advirão para a classe, tendo-se muitos camaradas pronunciado nesse sentido.

Por fim foi resolvido, entre grande entusiasmo dar a adesão ao III Congresso Corticeiro, sendo nomeado delegado o camarada Anacleto Videira.

Em Portalegre

PORTALEGRE, 26. — Na sede do respectivo sindicato, reuniram-se operários corticeiros desta localidade estando presentes dois delegados da Federação Corticeira Silvino dos Santos e José Amores.

Presidiu a esta sessão o camarada João Manuel Pimentel que, depois de expor os fins da reunião, demonstra que os corticeiros de Portalegre tenham permanecido numa apatia criminoso desprezando até os seus interesses próprios.

Os delegados esclareceram pormenorizadamente a assembleia sobre os trabalhos desenvolvidos para a realização do 3.º congresso, e bem assim as vantagens que da sua realização surgirão para a classe, inclinando todos os corticeiros a manter entre si a mais estreita solidariedade, a fim de poderem formar as restantes classes organizadas e debateram largamente a necessidade de todos os corticeiros observarem rigorosamente o horário das 8 horas, demonstrando ao mesmo tempo o dever que todos os corticeiros têm de se associarem no respectivo sindicato, pois só assim o poderão dotar com o prestigio de que carece para se desempenhar da sua missão.

Por fim entre geral entusiasmo foi deliberado aderir ao 3.º congresso sendo nomeado delegado ao mesmo o camarada João Manuel Pimentel.

Para esclarecimento, encontra-se na sede todos os dias, das 21 às 23 horas, um membro da direcção.

Hoje, às 21 horas, realizou-se uma reunião infantil, despenhada pelos alunos da escola.

Gremio dos Funcionários do Município de Lisboa. — No intuito de elevar o nível intelectual dos seus agregados, acaba a direcção desta colectividade, de criar a dentro da mesma um curso comercial nocturno, que constará das seguintes disciplinas: escriptura comercial, contabilidade, português e francês.

Espera mais esta direcção acrescentar àquelas disciplinas uma de inglês, para a qual já encetou as necessárias demarções. Confia-se que os funcionários que destas aulas necessitam saberão corresponder aos seus esforços, a direcção comunica que as aulas abrirão em Novembro, podendo os funcionários que se desejem inscrever no curso, dirigir-se até ao dia 25 de Outubro aos membros da direcção.

Escola Industrial de Fonseca Benevides. — Amanhã, pelas 20 horas, estarão expostos os trabalhos dos alunos desta escola só para os professores daquele estabelecimento de ensino, alunos e respectivas famílias.

Na próxima terça-feira, às 20 horas, será oficialmente aberta ao público a referida exposição, com a assistência do Presidente da República, ministros do comércio e comunicações e da instrução, director geral de ensino comercial e industrial, directores das escolas industriais e comerciais, Instituto superior técnico e superior do comércio e outros estabelecimentos de ensino.

Escola Nacional Republicana. — 7 de Abril. — Realiza-se na sede desta escola uma festa solenizando a abertura do novo ano lectivo havendo sessão solene, distribuição de prémios aos alunos, lunch, quermesse e baile.

Grupo excursionista «União dos desenhados». — Reúne, amanhã, a direcção com a comissão eleita na última assembleia geral para rever as contas de 1923-24.

A semana pró-Paz. — No Centro Socialista de Alentejo tem lugar hoje, às 21 horas, a última sessão da semana pró-Paz levada a efeito pelo Partido Socialista Português de acordo com as internacionais de Londres e Amsterdão.

Universidades, Academias e Escolas. — Sociedade Instrução Amigos da Infância. — Está aberta a matrícula para sócios e filhos de sócios que queiram frequentar a aula nocturna, que começa a funcionar no dia 3 de outubro.

Para esclarecimento, encontra-se na sede todos os dias, das 21 às 23 horas, um membro da direcção.

Hoje, às 21 horas, realizou-se uma reunião infantil, despenhada pelos alunos da escola.

Gremio dos Funcionários do Município de Lisboa. — No intuito de elevar o nível intelectual dos seus agregados, acaba a direcção desta colectividade, de criar a dentro da mesma um curso comercial nocturno, que constará das seguintes disciplinas: escriptura comercial, contabilidade, português e francês.

Espera mais esta direcção acrescentar àquelas disciplinas uma de inglês, para a qual já encetou as necessárias demarções. Confia-se que os funcionários que destas aulas necessitam saberão corresponder aos seus esforços, a direcção comunica que as aulas abrirão em Novembro, podendo os funcionários que se desejem inscrever no curso, dirigir-se até ao dia 25 de Outubro aos membros da direcção.

Escola Industrial de Fonseca Benevides. — Amanhã, pelas 20 horas, estarão expostos os trabalhos dos alunos desta escola só para os professores daquele estabelecimento de ensino, alunos e respectivas famílias.

Na próxima terça-feira, às 20 horas, será oficialmente aberta ao público a referida exposição, com a assistência do Presidente da República, ministros do comércio e comunicações e da instrução, director geral de ensino comercial e industrial, directores das escolas industriais e comerciais, Instituto superior técnico e superior do comércio e outros estabelecimentos de ensino.

Escola Nacional Republicana. — 7 de Abril. — Realiza-se na sede desta escola uma festa solenizando a abertura do novo ano lectivo havendo sessão solene, distribuição de prémios aos alunos, lunch, quermesse e baile.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne na próxima quarta-feira, 1 de Outubro, pelas 21 horas, para tratar de assuntos do máximo interesse, perante a situação que se atravessa.

COMUNICAÇÕES

Trabalhadores do tráfego do porto de Lisboa. — Reúnem-se na quinta-feira a assembleia geral que resolverá alguns indivíduos por serem irritadores não só à classe como a causa sindical.

Resolveu também que seja reclamado um aumento de 50 % no salário, ficando este assumido a cargo da direcção.

Por último deliberou que o sindicato contribua com 100 escudos para o custeio das despesas do processo de Manuel Ramos.

Porteiros de teatros e cinemas. — Eleição de cargos vagos e outros assuntos de interesse colectivo, na assembleia geral de hoje, às 10 horas.

Manipuladores de pão. — Para serem entrevistados os patrões sobre as reclamações pendentes, é convidada a comparecer amanhã, no sindicato, a comissão para esse fim nomeada, sendo de esperar a presença de todos os seus membros.

Refinadores de açúcar. — Reúnem-se amanhã, segunda-feira, pelas 19 horas, para tratar dos salários e da crise de trabalho.

Oficiais da Marinha Mercante. — Reúne em assembleia geral, amanhã, às 20 horas, a fim de apreciar uma proposta do commissário dos abastecimentos.

Fragateiros. — Reúnem-se ontem, em grande número, o pessoal de rebocadores que resolveu não aderir a um sindicato que alguns elementos pretendem organizar.

Empregados Menores do Comércio e Indústria. — Reúne extraordinariamente amanhã, a direcção, às 21 horas, sendo necessária também a presença das camaradas da transacção assembleia geral para se tratar de assuntos de muito interesse para a classe.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Conselho de Secções. — Para apreciar a resposta dada pela associação dos mestres diplomados, com respeito ao aumento de salário, reúne hoje este organismo às 21 horas, convidando-se para a mesma reunião a comissão administrativa do S. U. C. Civil, assim como as comissões administrativas das secções profissionais e federais.

SINDICATOS

Estudadores e artes correlativas de Portimão. — Reúne a assembleia geral extraordinária, a qual apreciará vários trabalhos, e tomou conhecimento de um officio dimanado do sindicato dos frigateiros sobre a perseguição dos respectivos ao professor José Buizel.

Lido e discutido este officio, que «A Batalha» já publicou, foi calorosamente aprovado, tendo todos os oradores palavras da maior simpatia, para com o professor Buizel e de repulsa para com a reacção politica religiosa que dia a dia vem tomando incremento inquietador.

Resolveu-se enviar ao próximo congresso marítimo uma reclamação, em face da atitude tomada pelos agentes e carregadores deste porto.

Foi nomeado, por ultimo, a nova direcção que ficou assim constituída: Presidente, Francisco Calado; secretário, António do Carmo; tesoureiro, José Borja; secretário geral, João Gonçalves Pires.

Auxilio pró-Manuel Ramos. — A comissão de Lisboa recebeu 50500 da Federação da Construção Civil, 120500 da Associação de Classe dos Operários Corticeiros do Barreiro e 50500 da Secção Profissional dos Pintores.

Esta comissão recomenda aos organismos a quem foram enviadas circulares e aos camaradas queiram auxiliar Manuel Ramos que o devem fazer o mais breve possível, visto faltar pouco tempo para o seu julgamento. Os donativos devem ser enviados para Félix António Fernandes, calçada do Combro, 35 A, 2.ª, ou para Lauretino Pinto, rua da Moeda, 45, 2.ª, Coimbra.

Morte trágica. — NEW-YORK, 27. — O juiz Oliver Lenhardt, de Morristown, na Pensilvânia, delegado ao Congresso dos trabalhadores das Companhias de Seguros, morreu subitamente em Quebec, durante uma das sessões, na presença da sua esposa e filhos e de mais de 1.000 delegados.

A colónia balnear infantil da Cruz Quebrada. — Terminam no fim do corrente mês os seus banhos, na colónia balnear da Cruz Quebrada, as 500 crianças que constituem o quinto grupo, iniciando no dia 1 de outubro os banhos do sexto e último grupo. Termina, pois, no próximo dia 15 esta benemérita missão da iniciativa do vereador sr. Alexandre Ferreira e de que terão aproveitado 3.000 crianças pobres e doentes das escolas primárias.

Hoje, ultimo domingo em que o 5.º grupo toma banhos, as crianças terão almoço e jantar.

São muitas as crianças que durante os banhos conseguiram aprender a nadar.

AS GREVES

Operários barbeiros

Reúnem esta classe que protestou contra a atitude do governador civil em não deixar reír a classe e resolveu continuar reunindo clandestinamente enquanto aquela autoridade não deixar fazer legalmente. R. resolveu ainda não aceitar qualquer plataforma enquanto os lojistas não reunirem em sessão magna para apreciar as reclamações.

No final da sessão foi aprovada uma nota do comité em que declara desde hoje a greve revolucionária, que só terminará quando os patrões satisfizerem as suas reclamações.

A classe reúne hoje às 16 horas.

NOTA OFFICIAL DO COMITE

Camaradas! — Desde hoje que este comité resolveu não negociar mais com o governador civil, se reconhecer mais parcialidade em favor dos patrões, estando a prova no facto de não consentir as reuniões da classe, parecendo com essa atitude pretender a prolongação e o agravamento do conflito.

Como seja também do nosso conhecimento que um grupo de lojistas resolveu ir perante o governador civil apresentar uma plataforma que por ser revoltante é inaceitável e não representa a vontade da maioria, este comité declara que só poderá discutir uma plataforma aprovada numa assembleia magna dos patrões, não realizar mais demarções e continuar reunindo ainda que seja clandestinamente.

Por isso, camaradas, muita firmeza, muita energia e Viva a greve revolucionária! — O Comité.

Empregados de hotéis, cafés e restaurantes

Reúnem-se amanhã a classe para apreciar a marcha do seu movimento, verificando-se na numerosa assembleia o maior entusiasmo.

Depois da comissão expor os seus trabalhos e terem sido discutidos por vários grevistas, que se pronunciaram favoráveis à continuação da greve, foi por unanimidade aprovada uma proposta: para que os grevistas continuem em greve dando todo o seu apoio a U. S. O.

A assembleia, tomando conhecimento de haver alguns «amarelos» manifestou por estes o maior desprezo e consciência de que esse facto em nada modifica a decisão dos grevistas nem obteira a sua consciência.

Aprovada uma salvação às restantes classes em greve e uma manifestação de simpatia aos manipuladores de pão pela reclamação do estabelecimento do trabalho diurno, foi também aprovado um protesto pelo infame atentado dinamitista executado no Francfort Hotel, onde a classe toma como um perverso maneo para que lhe sejam feitas mais perseguições.

Foi resolvido reunir novamente amanhã, pelas 21 horas, sendo encerrada a sessão com os mais entusiásticos vivas à greve, organização operária, Batalha, etc.

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Reúne a Direcção aprovando 47 propostas de novos sócios. Em meio da sessão compareceram os delegados de A. Fraternal, União dos Inquilinos do Porto, sr. Artur José de Oliveira e José

ALIANÇA

A MELHOR MARCA DE

Bolacha
Biscoito
Chocolates
Confetarias
Açúcares
Massas

SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA
LISBOA-PORTO

Valério, Lopes & Ferreira, L.^{da}
FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talhe-
res, louça esmaltada, pa-
ra-fulos, fundos para cal-
deiras, guarnições para
móveis

Chapa ferro preta
- e zincada -

Chapa de zinco, latão e cobre, antímónio,
balanças, pesos e medidas, cravo para fer-
rador, serras circulares e de fita, etc.

TELE 3930, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos
em verniz, abotinados, salto Luis
XV.

a 75\$00 botas em calf, preto,
forma da moda, 2 gáspas e 2 so-
las corridas, cujo valor é de 100\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abo-
tinados e c. IX, para senhora, cujo
valor é de 60\$00.

a 55\$00 sapatos de calf cor da
moda, cujo valor é de 80\$00.

a 59\$50 grande lote de botas,
sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

Esta casa, vende botas e botas, muito mais
baratas que qualquer outra casa.

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que
digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, repa-
rações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros,
jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes
para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azu-
lejos, cimento

GOARMON & C.^a

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 47 e 49

TELEF. C. 1244 -- LISBOA

A AGENCIA ALMEIDA

Faz grandes descontos a quem for só-
cio ou confederado na C. G. T. ou assi-
nante de A. Batalha e suas famílias.
Funerais nos Hospitais, Morgue e par-
ticulares. Transferências-cópias. Preço
muito reduzido por possuir todos os
utensílios. -- Telef. 78-Benfica. -- R. Al-
ves Correia, 189 (Vulgo São José). --
Emprego a qualquer hora da noite.

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora . . . 30\$00

Sapatos em verniz . . . 38\$00

Botas pretas, (grande salto) . . . 48\$50

Botas brancas, (salto) . . . 28\$00

Grande salto de botas pretas . . . 58\$50

Botas de cor para homem . . . 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPE-
RARIA com outra casa.

Vêr bem, pois só lá se encontra bom
e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na Rua
dos Cavaleiros, 18-20, com Filial
na mesma rua n.º 69.

Ao Povo!

Fabrico manual de calçado
e polainas

ENCARREGA-SE de todos os traba-
lhos referentes à arte; preços convidati-
vos, descontos aos revendedores, Félix
Santana Marques -- Rua Arco Marquês
do Alentejo, 78, 1.º. Aceita-se sócio ca-
pitalista e conhecedor.

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artri-

: tico, Muscular :

"Reumatina"

24 horas depois não tem

mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não

exige dieta

Preço 8\$00 - - -

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas

- farmácias e drogarias -

Ró Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente

das blenorragias crónicas e recen-
tes. Resultados imediatos e compro-
vados pelo distinto médico ope-
rador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 -- PORTO

** Para conseguir cabeleiras assim **



Usae o
Óleo de Mão de Uaca

Evita a queda dos cabelos promovendo
o seu desenvolvimento, tornando-os bri-
lhantes e flexíveis e evitando a caspa.
50 anos de venda asseguram os seus
bons efeitos -
Frascos 2.200. Para a provincia 3.200

Perfumaria Mendonça

43, CALÇADA DO COMBRO, 47

LISBOA

MOVEIS E ESTOFOS

FREDERICO FERREIRA

ESTOFADOR e DECORADOR PROFISSIONAL

Mobiliás de casa de jantar, quarto, sala e es-
critório. Encarrega-se de todo o trabalho
concernente à sua arte, pelo sistema inglês,
assim como olear e ornamentar casas completas

Antigo fabricante de MAPLES em todos os géneros

Rua Passos Manuel, 41 e 43 -- Telef. N. 1359

A's fábricas de calçado

e armazens de cabedais

PESSOA séria, conhecedora do arti-
go e boas referências, encarrega-se de
vendas à comissão, tem escritório e ar-
mazem próprio, para calçado e cabedais.
(Informações), Rua Arco Marquês
do Alentejo, 78, 1.º. A cita-se sócio ca-
pitalista e conhecedor.

Esmalte Inglês

SUPERIOR

em 44 cores

QUALIDADE ESPECIAL

PARA AUTOMOVEIS

DEPÓSITO:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelários

Grande sortimento em chapéus, lico-
e mechas em cores lindíssimas,
formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE

EM CHAPEUS

DE SEDA

E FLANÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 1.º-A

2.º Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegre, 1, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusiva)

Fatos completos

Actualmente liquidação de sal-
dos das estações

anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172